

NORMA BRASILEIRA

ABNT NBR 15505-2

Primeira edição
18.02.2008

Válida a partir de
18.03.2008

Turismo com atividades de caminhada Parte 2: Classificação de percursos

*Hiking or trekking tourism
Part 2: Course's classification*

Palavras-chave: Turismo. Caminhada. Classificação de percurso. Certificação.
*Descriptors: Tourism. Hiking. Trekking. Backpacking. Course's classification.
Certification.*

ICS 03.200



Número de referência
ABNT NBR 15505-2:2008
14 páginas

© ABNT 2008

ABNT NBR 15505-2:2008

Exemplar para uso exclusivo - orlando ednei ferretti - ./- (Impresso: 02/06/2008)

© ABNT 2008

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito pela ABNT.

ABNT
Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar
20031-901 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: + 55 21 3974-2300
Fax: + 55 21 2220-1762
abnt@abnt.org.br
www.abnt.org.br

Impresso no Brasil

Sumário

Página

Prefácio	iv
Introdução	v
1 Escopo	1
2 Termos e definições	1
3 Requisitos gerais	2
4 Critérios de classificação	2
5 Procedimentos de classificação	2
5.1 Severidade do meio	3
5.2 Orientação no percurso	4
5.3 Condições do terreno	5
5.4 Intensidade de esforço físico	5
5.4.1 Índice de esforço para caminhada em percursos de turismo	5
5.4.2 Classificação	9
6 Comunicação da classificação	9
Anexo A (informativo) Exemplo de tabela de referência de classificação de percursos	11
Anexo B (informativo)	12
Anexo C (informativo)	13
Bibliografia	14

ABNT NBR 15505-2:2008

Prefácio

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o Foro Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB), dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e das Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidade, laboratório e outros).

Os Documentos Técnicos ABNT são elaborados conforme as regras das Diretivas ABNT, Parte 2.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) chama atenção para a possibilidade de que alguns dos elementos deste documento podem ser objeto de direito de patente. A ABNT não deve ser considerada responsável pela identificação de quaisquer direitos de patentes.

A ABNT NBR 15505-2 foi elaborada no Comitê Brasileiro de Turismo (ABNT/CB-54), pela Comissão de Estudo de Turismo de Aventura – Cicloturismo, Turismo com Atividades de Caminhada e Turismo Equestre (CE-54:003.10). O seu 1º Projeto circulou em Consulta Nacional conforme Edital nº 04, de 16.04.2007 a 15.06.2007, com o número de Projeto 54:003.10-001/2. O seu 2º Projeto circulou em Consulta Nacional conforme Edital nº 09, de 04.09.2007 a 05.11.2007, com o número de 2º Projeto 54:003.10-001/2.

A ABNT NBR 15505, sob o título geral “*Turismo com atividades de caminhada*”, tem previsão de conter as seguintes partes:

- Parte 1: Requisitos para produto;
- Parte 2: Classificação de percursos.

Introdução

A segurança no turismo envolve pessoas (tanto os clientes quanto os prestadores de serviços, inclusive as organizações públicas), equipamentos, procedimentos e as próprias empresas prestadoras dos serviços.

Assim, como uma das iniciativas para tratar a questão da segurança no turismo com atividades de caminhada, é apropriado que se estabeleçam critérios para a classificação de percursos com o propósito de facilitar o acesso às informações pelos clientes de maneira sistemática, padronizada e comparativa.

O benefício de se dispor de uma norma de classificação do percurso vai além da informação aos clientes. Possibilita um melhor planejamento e concepção dos produtos, facilita a oferta e comercialização dos produtos, contribui para o estabelecimento de mecanismos como seguro para a atividade, permite a análise de estudos acerca de incidentes, entre outros.

Desta forma, a classificação de percursos é um instrumento que contribui para a oferta de produtos turísticos com atividades de caminhada seguros.

Esta Norma utilizou uma referência da *Federación Aragonesa de Montañismo (FEMDE)*, da Espanha, chamada *Método de Informacion de Excursiones (M.I.D.E.)* como inspiração inicial, que não é uma norma técnica e não foi concebido desta forma. A *FEDME* inclusive incentiva o uso de seu método para classificação de percursos.

Turismo com atividades de caminhada

Parte 2: Classificação de percursos

1 Escopo

Esta Norma estabelece os critérios referentes à classificação de percursos utilizados em caminhadas sem pernoite quanto às suas características e severidade.

Esta Norma se aplica a percursos utilizados em caminhadas que são ofertadas como produtos turísticos.

2 Termos e definições

Para os efeitos desta Norma, aplicam-se os seguintes termos e definições.

2.1 organização

companhia, corporação, firma, empresa, autoridade ou instituição, ou parte ou combinação destas, incorporadas ou não, pública ou privada, que tem função e estrutura administrativa próprias

NOTA Para as organizações com mais de uma unidade operacional, uma unidade operacional individual pode ser definida como organização.

[ABNT NBR ISO 14001]

2.2 percurso

trajeto que se percorre do início da atividade turística até o seu término

NOTA Em alguns percursos, o local de início e de término podem ser o mesmo.

2.3 trilha

via estreita, usualmente não-pavimentada e intransitável para veículos de passeio

2.4 trilha de passagem individual *single track*

trilha por onde só é possível passar uma pessoa ou bicicleta por vez

2.5 variação altimétrica

variação da altitude entre dois pontos do percurso

2.6 índice de esforço para caminhada em percursos de turismo

estimativa do esforço requerido por uma pessoa para realizar um percurso

ABNT NBR 15505-2:2008

3 Requisitos gerais

O percurso pode ser classificado por diversas organizações (pelo proprietário do percurso, por operadoras de turismo, por entidades regulatórias, por órgãos de fomento, entre outros).

A organização que realiza a classificação de um determinado percurso é responsável pelas informações fornecidas.

A classificação deve ser efetuada para a atividade específica de caminhada.

A classificação do percurso permite que o cliente tenha informações preliminares que o apoiem na decisão de realizar um determinado percurso. Por outro lado, também auxilia que a organização tenha condições de orientar o cliente (de acordo com sua condição física, entre outros fatores) na escolha do percurso.

A classificação deve ser atualizada caso haja alterações nas condições gerais do percurso.

4 Critérios de classificação

A classificação é composta por quatro critérios:

- a) severidade do meio: refere-se aos perigos e outras dificuldades decorrentes do meio natural, como temperatura, pluviosidade, riscos de quedas, facilidade de resgate, entre outros, que podem ser encontrados ao longo do percurso;
- b) orientação no percurso: refere-se ao grau de dificuldade para orientação, como presença de sinalização, trilhas bem marcadas, presença de pontos de referência, entre outros, para completar o percurso;
- c) condições do terreno: refere-se aos aspectos encontrados no percurso em relação ao piso e às condições para percorrê-lo, como tipos de pisos, trechos com obstáculos, trechos com pedras soltas, entre outros;
- d) intensidade de esforço físico: refere-se à quantidade de esforço físico requerido para cumprir o percurso, levando em conta extensão e desníveis (subidas e descidas), considerando um cliente comum.

Considera-se cliente comum uma pessoa adulta, não-esportista e com bagagem leve.

A classificação de um percurso pode variar de acordo com a variação das condições de cada estação do ano.

5 Procedimentos de classificação

O percurso a ser classificado deve ser dividido em trechos para se avaliar cada critério.

Um trecho é uma parte do percurso com características tais que possa ser considerado ele mesmo um percurso ou que a sua inclusão ou exclusão modifique a classificação do percurso.

Cada trecho deve ser avaliado para cada um dos critérios. Todos os trechos devem ser avaliados.

A cada critério é atribuído um valor em uma escala de 1 a 5.

Um percurso deve ser classificado necessariamente utilizando-se os quatro critérios.

O valor final atribuído a cada critério para o percurso deve ser o do trecho com maior valor.

As tabelas constantes nesta Norma apresentam as escalas aplicáveis na classificação do percurso, de acordo com os critérios e a atividade específica de caminhada.

No caso dos critérios de severidade do meio e condições do terreno, quando um percurso tiver 80 % ou mais de sua extensão classificado com valor menor do que o valor atribuído ao percurso total, deve ser dada esta informação ao cliente.

EXEMPLO Em um percurso de 10 km avaliado como nível 3 para severidade do meio, dos quais 8 km são classificados como nível 1, seria informado ao cliente como sendo de nível 3, mas com 8 km do percurso de nível 1.

5.1 Severidade do meio

A classificação para este critério deve ser efetuada contando-se o número de ocorrências dos fatores listados abaixo, de forma cumulativa. Em cada trecho, cada fator é contado uma vez somente, independentemente de sua probabilidade e presença em maior ou menor parte do percurso. Devem ser considerados os seguintes fatores:

- a) exposição a desprendimentos espontâneos de pedras durante o percurso;
- b) exposição a desprendimentos de pedras provocados pelo próprio grupo ou outro durante o percurso;
- c) eventualidade de queda no vazio ou por um declive acentuado;
- d) existência de passagens onde seja necessário o uso das mãos para progredir no percurso;
- e) exposição a trechos permanentemente escorregadios, pedregosos ou alagados durante o percurso;
- f) exposição a trechos escorregadios ou alagados devido às chuvas durante o percurso;
- g) travessia de rios ou outros corpos d'água com correnteza, a vau (sem ponte);
- h) alta probabilidade de chuvas intensas ou contínuas para o período;
- i) alta probabilidade de que pela noite a temperatura caia abaixo de 0 °C;
- j) alta probabilidade de que a temperatura caia abaixo de 5 °C e a umidade relativa do ar supere os 90 %;
- k) alta probabilidade de exposição a ventos fortes ou frios;
- l) alta probabilidade de que a umidade relativa do ar seja inferior aos 30 %;
- m) alta probabilidade de exposição ao calor em temperatura acima de 32 °C;
- n) longos trechos de exposição ao sol forte;
- o) tempo de realização da atividade igual ou superior a 1 h de marcha sem passar por um lugar habitado, um telefone de socorro (ou sinal de celular ou radiocomunicador) ou uma estrada aberta com fluxo de veículos;
- p) tempo de realização da atividade igual ou superior a 3 h de marcha sem passar por um lugar habitado, um telefone de socorro (ou sinal de celular ou radiocomunicador) ou uma estrada aberta com fluxo de veículos;
- q) a diferença entre o tempo necessário para completar o percurso e a quantidade de horas restantes de luz natural ao fim do dia (disponível na época do ano considerada) é menor que 3 h;
- r) eventual diminuição da visibilidade por fenômenos atmosféricos que possa aumentar consideravelmente a dificuldade de orientação ou a localização de pessoas em algum trecho do percurso;

ABNT NBR 15505-2:2008

- s) trajeto por vegetação densa ou por terreno irregular que possa dificultar a orientação ou a localização de pessoas em algum trecho do percurso;
- t) região ou trechos sem acesso a água potável.

Caso existam critérios complementares, estes devem ser contados de forma cumulativa.

EXEMPLO Caso um percurso apresente a ocorrência de “tempo de realização da atividade igual ou superior a 3 h de marcha sem passar por um lugar habitado, um telefone de socorro (ou sinal de celular ou radiocomunicador) ou uma estrada aberta com fluxo de veículos”, deve ser somado o outro item cumulativamente, que diz respeito ao “tempo de realização da atividade igual ou superior a 1 h de marcha sem passar por um lugar habitado, um telefone de socorro (ou sinal de celular ou radiocomunicador) ou uma estrada aberta com fluxo de veículos”. Portanto, são consideradas duas ocorrências.

A Tabela 1 apresenta a classificação segundo a severidade do meio em função do número de fatores identificados para cada trecho.

Tabela 1 — Classificação segundo a severidade do meio

Valor	Classificação	Número de fatores
1	Pouco severo	Até 3
2	Moderadamente severo	4 ou 5
3	Severo	6 a 8
4	Bastante severo	9 a 12
5	Muito severo	Pelo menos 13

5.2 Orientação no percurso

A classificação para este critério deve ser efetuada avaliando-se as condições do itinerário segundo a Tabela 2. Cada trecho deve ser avaliado em relação à facilidade de orientação para percorrê-lo.

Tabela 2 — Classificação segundo a orientação no percurso

Valor	Classificação	Condições de orientação no percurso
1	Caminhos e cruzamentos bem definidos	Caminhos principais bem delimitados ou sinalizados, com cruzamentos claros com indicação explícita ou implícita. Manter-se sobre o caminho não exige esforço de identificação do traçado. Eventualmente, pode ser necessário acompanhar uma linha marcada por um acidente geográfico inconfundível (por exemplo, uma praia ou uma margem de um lago)
2	Caminho ou sinalização que indica a continuidade	Existe um traçado claro do caminho sobre o terreno ou sinalização para a continuidade do percurso. Requer atenção para a continuidade e o cruzamento de outros traçados, mas sem necessidade de uma interpretação precisa dos acidentes geográficos. Esta condição se aplica à maioria dos caminhos sinalizados que utilizam, em um mesmo percurso, distintos tipos de caminhos com numerosos cruzamentos como, por exemplo, trilhos de veículos automotores, trilhas para pedestres, caminhos para montaria, campos assinalados por marcos (bem localizados e bem mantidos)
3	Exige a identificação de acidentes geográficos e de pontos cardeais	Ainda que o itinerário se desenvolva por traçado sobre trilhas, percursos marcados por acidentes geográficos (rios, fundos de vales, costas, cristas, costões de pedras, entre outros) ou marcas de passagem de outras pessoas, a escolha do itinerário adequado depende do reconhecimento dos acidentes geográficos e dos pontos cardeais
4	Exige habilidades de navegação fora do traçado	Não existe traçado sobre o terreno, nem segurança de contar com pontos de referência no horizonte. O itinerário depende da compreensão do terreno e do traçado de rumos
5	Exige navegação para utilizar trajetos alternativos e não conhecidos previamente	O itinerário depende da compreensão do terreno e do traçado de rotas, além de exigir capacidade de navegação para completar o percurso. Os rumos do itinerário podem ser interrompidos inesperadamente por obstáculos que necessitem ser contornados

5.3 Condições do terreno

A classificação para este critério deve ser efetuada avaliando-se as condições do terreno segundo a Tabela 3. Cada trecho deve ser avaliado em relação à dificuldade para percorrê-lo, no que se refere às condições do terreno, obstáculos e outras condições.

Tabela 3 — Classificação segundo as condições do terreno

Valor	Classificação	Condições do terreno
1	Percurso em superfícies planas	Estradas e pistas para veículos, independentemente da sua inclinação. Caminhos com degraus com piso plano e regular. Praias (de areia ou de cascalho) com piso nivelado e firme
2	Percurso por caminhos sem obstáculos	Caminhos por diversos terrenos firmes, mas que mantenham a regularidade do piso, trilhas bem marcadas que não apresentem grandes inclinações nem obstáculos que requeiram grande esforço físico para serem ultrapassados. Percursos através de terrenos uniformes como campos e pastagens não muito inclinados
3	Percurso por trilhas escalonadas ou terrenos irregulares	Percurso por trilhas com obstáculos ou degraus irregulares, de tamanho, altura e inclinação diferentes. Percurso fora de trilhas e por terrenos irregulares. Travessias de áreas pedregosas ou com afloramentos rochosos (lajes de pedras). Trechos de pedras soltas, pedreiras instáveis, raízes muito expostas, areões ou grandes erosões
4	Percurso com obstáculos	Caminhos com obstáculos que podem exigir saltos ou a utilização das mãos até I Sup. (graduação UIAA para escalada ou progressão vertical)
5	Percurso que requer técnicas verticais	Trechos que exigem técnicas de escalada do grau II até III Sup. (graduação UIAA para escalada ou progressão vertical). Exige a utilização de equipamentos e técnicas específicas. A existência destes trechos condiciona à menção na seção "Condições específicas", conforme o Anexo B.

5.4 Intensidade de esforço físico

Cada trecho deve ser avaliado em relação à estimativa do esforço necessário, levando em conta a distância a ser percorrida e a influência dos desníveis (subidas e descidas).

5.4.1 Índice de esforço para caminhada em percursos de turismo

O cálculo da estimativa do esforço requerido é efetuado utilizando o índice de esforço para caminhada em percursos de turismo.

O índice de esforço para caminhada em percursos de turismo é calculado considerando-se uma pessoa adulta, não-esportista e com bagagem leve, nas condições típicas de realização de caminhadas, com acréscimos decorrentes das condições do terreno e dos desníveis do percurso. O índice de esforço para caminhada em percursos de turismo deve ser expresso em horas.

O tempo real para concluir o percurso pode variar em função de diversos fatores, como o condicionamento físico do caminhante, clima, ritmo de marcha, velocidade média, paradas, além dos mencionados acima.

ABNT NBR 15505-2:2008

O índice de esforço para caminhada em percursos de turismo pode ser utilizado para comparações entre percursos distintos e para fornecer uma informação sistematizada e padronizada acerca da intensidade de esforço físico necessário para completar determinado percurso.

O índice de esforço para caminhada em percursos de turismo é calculado, para trechos horizontais, a partir do cálculo do tempo de deslocamento horizontal obtido, dividindo-se a distância percorrida por uma velocidade média na horizontal conforme a equação abaixo:

$$T_h = D_p / V_h$$

onde

T_h é o tempo de deslocamento na horizontal;

D_p é a distância percorrida no trecho;

V_h é a velocidade média na horizontal.

As velocidades médias na horizontal a utilizar nesse cálculo são as apresentadas abaixo:

- piso fácil (por exemplo, estradas e pistas): 4 km/h;
- piso moderado (por exemplo, trilhas, caminhos lisos e prados): 3 km/h;
- piso difícil (por exemplo, caminhos ruins, pedregosos e leitos de rios): 2 km/h.

A influência do desnível é levada em conta calculando-se o tempo adicional devido aos desníveis (subidas ou descidas). Esse tempo representa um esforço adicional. É calculado utilizando-se o desnível dividido por uma velocidade vertical padrão, que consta na Tabela 4.

Esses tempos adicionais para cada trecho devem ser calculados usando as equações abaixo:

Subida: $T_s = D / V_s$

Descida: $T_d = D / V_d$

onde

D é o desnível;

V_s é a velocidade de deslocamento vertical em aclive;

V_d é a velocidade de deslocamento vertical em declive;

T_s é o tempo na subida;

T_d é o tempo na descida.

Ainda que os pontos de início e o de fim de um trecho estejam no mesmo nível, a existência de subidas e descidas pode implicar tempos adicionais ao tempo de deslocamento na horizontal.

- Em cada trecho, deve ser calculado o acréscimo correspondente às subidas, independentemente do acréscimo correspondente às descidas. O tempo correspondente aos desníveis é a soma do tempo correspondente às subidas com o correspondente às descidas.

Tabela 4 — Velocidades médias de deslocamento vertical em subida e em descida a considerar no cálculo de acréscimos de tempo para trechos com desnível na estimativa do esforço físico

Tipo de inclinação	Velocidade média (caminhada) m/h
Subida (aclive)	200
Descida (declive)	300

Em cada trecho calculam-se dois tempos: o tempo correspondente ao deslocamento na horizontal e o tempo correspondente aos desníveis.

Para a análise do percurso devem ser somados os tempos correspondentes a cada trecho, resultando um tempo total para o deslocamento na horizontal e um outro tempo total para os desníveis.

O índice de esforço para caminhada em percursos de turismo é o resultado da soma do maior tempo obtido com a metade do menor tempo obtido.

$$IE_{ABNT} = \text{Maior } T + (\text{menor } T)/2$$

onde

IE_{ABNT} é o índice de esforço para caminhada em percursos de turismo;

T é o tempo, expresso em horas (h).

A Figura 1 é um exemplo ilustrativo para cálculo da intensidade de esforço físico em um percurso de caminhada.

ABNT NBR 15505-2:2008

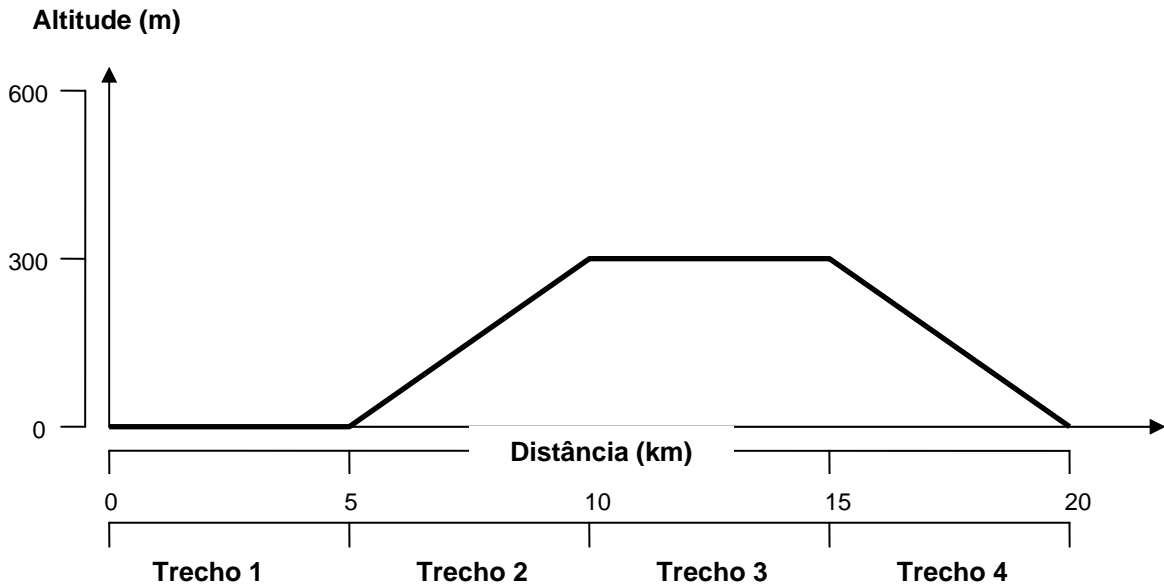


Figura 1 — Exemplo de gráfico altimétrico

Dados

- a) Tipo de piso nos trechos 1 e 2: trilha (velocidade: 3 km/h);
- b) Tipo de piso nos trechos 3 e 4: pedregoso (velocidade: 2 km/h);
- c) Distância total do percurso: 20 km;
- d) Variação altimétrica na subida: 300 m (sendo que a velocidade de deslocamento vertical em aclave é de 200 m/h);
- e) Variação altimétrica na descida: 300 m (sendo que a velocidade de deslocamento vertical em declive é de 300 m/h).

Então, calcula-se o tempo em cada trecho:

Trecho 1

Horizontal: $T_h = D_p / V_h = 5/3 = 1,66$ h (distância entre os pontos 0 e 5 km)

Trecho 2

Horizontal: $T_h = D_p / V_h = 5/3 = 1,66$ h (distância entre os pontos 5 km e 10 km)

Subida: $T_s = D / V_s = 300/200 = 1,5$ h

Trecho 3

Horizontal: $T_h = D_p / V_h = 5/2 = 2,5$ h (distância entre os pontos 10 km e 15 km)

Exemplar para uso exclusivo - orlando ednei ferretti - ./- (Impresso: 02/06/2008)

Trecho 4

Horizontal: $T_h = D_p / V_h = 5/2 = 2,5$ h (distância entre os pontos 15 km e 20 km)

Descida: $T_d = D / V_d = 300/300 = 1$ h

Portanto:

Somatório dos tempos dos trechos na horizontal: 1,66 h (Trecho 1) + 1,66 h (Trecho 2) + 2,5 h (Trecho 3) + 2,5 h (Trecho 4) = 8,32 h ou \cong 8 h e 19 min

Somatório dos tempos dos trechos com desníveis: 1,5 h (Trecho 2) + 1 h (Trecho 4) = 2,5 h ou \cong 2 h e 30 min

Tempo total estimado para o percurso: 8,32 h + (2,5 h / 2) = 9,57 h ou \cong 9 h e 34 min

5.4.2 Classificação

A classificação para este critério deve ser efetuada estimando-se o esforço físico necessário para completar o percurso, em termos de duração da atividade, segundo a Tabela 5.

Tabela 5 — Classificação segundo o índice de esforço para caminhada em percursos de turismo

Valor	Classificação	Estimativa de duração da atividade de caminhada h
1	Pouco esforço	Até 1
2	Esforço moderado	Mais de 1 e até 3
3	Esforço significativo	Mais de 3 e até 6
4	Esforço intenso	Mais de 6 e até 10
5	Esforço extraordinário	Mais de 10

NOTA A medida de tempo é expressa pelo índice de esforço para caminhada em percursos de turismo e não traduz necessariamente o tempo cronológico de duração de uma atividade.

De acordo com o exemplo ilustrativo de 5.4.1, o percurso é classificado como “4 – Esforço intenso”.

6 Comunicação da classificação

A comunicação da classificação do percurso deve expressar o nível de exigências técnicas e físicas do percurso.

A organização que comunica a classificação de um determinado percurso é responsável pelas informações fornecidas.

ABNT NBR 15505-2:2008

A comunicação da classificação do percurso deve apresentar os quatro critérios de forma unificada, com o resultado de cada critério associado ao símbolo respectivo. Quando para um mesmo percurso é feita a classificação para mais de uma atividade além da caminhada, os resultados devem ser apresentados separadamente.

Devem ainda ser apresentadas as seguintes informações:

- local de início e local de chegada;
- desnível total de subida;
- desnível total de descida;
- distância total;
- condições específicas relevantes (como, por exemplo, percursos autoguiados, chuvas, época do ano, áreas alagadas, entre outros).

Recomenda-se que a comunicação da classificação (conforme os Anexos A e B) esteja disponível no início do percurso ou em locais de acesso público como, por exemplo, centro de informações turísticas.





A comunicação da classificação deve ser atualizada sempre que houver alterações nas condições gerais do percurso.

Anexo A (informativo)

Exemplo de tabela de referência de classificação de percursos

A Tabela A.1 é um sistema de comunicação para avaliar e expressar as exigências técnicas e físicas dos percursos. Seu objetivo é unificar as apreciações sobre a dificuldade das atividades para permitir a cada cliente uma melhor escolha. Avaliam-se os seguintes critérios de 1 a 5 pontos (de menos a mais).





Tabela A.1 — Referência de classificação de percursos

Critério de percurso	Classificação
 Severidade do meio	1 Pouco severo 2 Moderadamente severo 3 Severo 4 Bastante severo 5 Muito severo
 Orientação no percurso	1 Caminhos e cruzamentos bem definidos 2 Caminho ou sinalização que indica a continuidade 3 Exige a identificação de acidentes geográficos e de pontos cardeais 4 Exige habilidades de navegação fora do traçado 5 Exige navegação para utilizar trajetos alternativos e não conhecidos previamente
 Condições do terreno	1 Percurso em superfícies planas 2 Percurso por caminhos sem obstáculos 3 Percurso por trilhas escalonadas ou terrenos irregulares 4 Percurso com obstáculos 5 Percurso que requer técnicas verticais
 Intensidade de esforço físico	1 Pouco esforço 2 Esforço moderado 3 Esforço significativo 4 Esforço intenso 5 Esforço extraordinário

ABNT NBR 15505-2:2008






Anexo B
(informativo)

Exemplo de comunicação de classificação de percurso

Classificação de percurso (espaço para nome do percurso)		(Espaço para identificação ou logomarca do local)		
Atividade:				
Trajetos:				
Desníveis de subidas:			Símbolo Condições específicas (se aplicável)	
Desníveis de descidas:				
Distância do percurso:				
Tempo médio de percurso:				
				Condições específicas
				Percurso classificado conforme referência da ABNT NBR 15505-2

Anexo C
(informativo)

Exemplo de aplicação de comunicação de classificação de percurso

Classificação de percurso Trilha da Cachoeira da Vista Bela		Parque Nacional	
Atividade: Caminhada			
Trajeto: Serrinha do Ipê (altitude: 409 m) até a Cachoeira da Vista Bela (altitude: 309 m) pela Rota dos Mineiros			
Desníveis de subidas: 130 m			
Desníveis de descidas: 230 m			
Distância do percurso: 8 km			
Tempo médio de percurso: 6 h e 40 min			
		Condições específicas Nublado (com chuvas) Exige a utilização de equipamentos e técnicas específicas	
		Percurso classificado conforme referência da ABNT NBR 15505-2	
			
			
2	3	5	2

ABNT NBR 15505-2:2008

Bibliografia

- [1] Federación Aragonesa de Montañismo – FEDME – España – *MIDE – Método de Informaciones de Excursiones*, 2003. Disponível em <<http://www.rutasnavarra.com/>>
- [2] Ministério do Turismo – Relatório Diagnóstico de Regulamentação, Normalização e Certificação em Turismo de Aventura, 2005.